

#### D. PEDRO II, SUA IMAGEM REFLETIDA NO IMPÉRIO.

Imperador nascido no Brasil, menino Jesus na tradição portuguesa, Imperador divino na ladainha brasileira, entendido como D. Sebastião pelos últimos fiéis de Vieira, filho de Bragança e Habsburgo e parente dos Bourbons, um pequeno deus europeu cercado por mestiços, órfão de mãe com 01 ano de idade, de pai aos 10 anos, e imperador aos 14 anos e exilado aos 64 anos.

(1)

Desde cedo foi talhado para assumir o trono, orientado pelos melhores professores da época, com uma disciplina exemplar, versado em línguas, desempenhou exemplarmente o seu destino, que muito cedo lhe impôs a essa conduta.

Em seu diário de 31/12/1861, fazia um esboço de si e dos seus 36 anos de idade:

*(... Sou dotado de algum talento; mas o que sei devo-o sobretudo a minha aplicação, sendo o estudo, a leitura e a educação de minhas filhas, que amo extremosamente, meus principais divertimentos. Louvam a minha liberalidade, mas não sei por quê, com pouco me contento e tenho oitocentos contos de reis por ano. Nasci para consagrar-me as letras e às ciências e a ocupar posição política, preferia a de presidente da República ou ministro à de Imperador. Se ao menos meu pai imperasse ainda, estaria eu há onze anos com assento no Senado e teria viajado pelo mundo. Jurei a Constituição; mas ainda que não jurasse seria ela para mim a segunda religião...). (... Confesso que aos 21 anos muito mais poderia ter feito; mas sempre tive o prazer de ver os efeitos benéficos de onze anos de paz interna devido a boa índole dos brasileiros...). Respeito e estimo sinceramente minha mulher, cujas qualidades constitutivas de caráter, individual são excelentes . (2)*

(1). Lilia Moritz Schwarcz. As Barbas do Imperador: D. Pedro II, um Monarca nos Trópicos. 2ª edição, Cia das Letras: São Paulo, 1998.

(2). “Diário do Imperador”, 31/13/1861”, Pedro Vasquez. D. Pedro II e a Fotografia no Brasil, pp. 11-2

Mesmo longe da família, nas suas visitas pelas províncias, o imperador escrevia a sua esposa, contava o que fazia e desejava saúde junto aos seus e amor as suas filhas. A cobertura de suas viagens provinciais eram feitas pelos jornais locais de época. A distribuição de títulos e comendas eram feitas aos fazendeiros e amigos, desta forma aproximando a aristocracia rural do imperador, e com títulos de marquesados, baronatos e comendas, como a do “Hábito de Cristo”, as vezes se recusa a dá-las alegando que era muito cedo e quando as achava excessivas. As suas viagens contribuíram para ajudar a classe senhorial a construir sua auto-imagem a semelhança do Imperador e do Império. Mas a leitura do Império e do Imperador foi feita por estrangeiros viajantes, desenhistas, pintores, retratistas e fotógrafos, e foi com esse olhar da cultura importada que aprendemos a ver o Brasil Imperial, e sempre a cidade do Rio de Janeiro sintetizava a representação paisagística do Império. A imagem da corte era pública e publicada nos jornais e nas exposições universais, a imagem do Império era a Família Imperial.

As extensas caricaturas a respeito de D. Pedro II as vezes maldosas de sua vida política e viagens dentro e fora do Brasil, ironizavam o governo e o Imperador, mas este as aceitava, dizendo manter-se informado pela imprensa. Poucos brasileiros sabem mas a Caixa Econômica Federal, criada pelo decreto imperial N.º 2723 de 1861, foi chamada de “Monte de Socorro”, onde os seus depositantes também eram constituídos por escravos-negros, que levavam suas economias, para comprar a “carta de alforria”, o Imperador era liberal com as caricaturas, mas conservador quanto ao dinheiro público. A imagem do Imperador, foi bem explorada nos retratos da época, que também fazia as suas fotos, tornando-se um fotógrafo das paisagens brasileiras e fotos de suas viagens pelo mundo, deixando um grande acervo do século XIX, considerado o segundo do mundo. A família já no final do Império promoveu uma festa e um baile no dia 09 de Novembro de 1889, chamado de “Baile na Ilha Fiscal”, para recepcionar o ministro e oficiais da marinha do Chile.

A cidade mudou o seu cotidiano, onde cabeleireiros, barbeiros, modistas e alfaiates, não paravam de trabalhar. Calcula-se que participaram da festa em torno de 3.000 pessoas. As notícias do baile realizado, circulavam pelos jornais, até depois de ter-se

proclamado a República em 15 de Novembro de 1889. D. Pedro II por várias coincidência , dançou seu último baile como Imperador, fechando com grande glamour as portas do Império .

#### **A VISITA IMPERIAL NA PROVÍNCIA DO PARANÁ EM 1880.**

##### **A CHEGADA EM PARANAGUÁ.**

No dia *18 de Maio de 1880*, às *18:30 horas*, efetuou-se o desembarque em *Paranaguá* de SS.MM. Imperiais, a essa Província, o telégrafo marítimo, anunciou que os transportes imperiais transpunham a barra. Partindo da cidade ontem atroaram milhares de foguetes, os dois vapores da Companhia Progressista, o “Iguassú” e o “Marumby”, embandeirados, indo a bordo do “Iguassú”, elegantemente preparado para receber os augustos hóspedes. Foram recebidos pelo Dr. da Província, seu secretário e ajudante de ordens, o Ex.mo. Barão de Nácar, o Presidente da Câmara Municipal , o capitão do porto e inspetor da alfândega, autoridades, funcionários e cidadãos mais grados e a presença das mais distintas senhoras daquela cidade.

E no “Marumby”, também coberto de flâmulas, uma banda de música e todos os cidadãos que se apresentavam em número superior a 300, apresentando as diferentes classes da população e se encaminharam para o *Canal da Barra do Sul*, onde passava o vapor em que vinham SS.MM Imperiais, a bordo do “Iguassú”, levantados muitos vivas, rompendo o hino nacional, de bordo do “Marumby”, assim como inúmeros foguetes e vivas, e navegando então nas águas de transporte, aproximou-se este da cidade que já então se iluminaria e forneceria o mais brilhante espetáculo, para confirmar que passaram as suas majestades para o desembarque, sua comitiva para a bordo do “Iguassú”, que os transportou até o cais. Sabemos que apesar do mau tempo, a população daquela cidade estava aglomerada sobre o cais nas janelas e ruas do trajeto. Estava a cidade coberta de galas, enfeitada de arcos triunfais, bandeiras, flâmulas, legendas e complementemente iluminada , a Câmara Municipal reunida no cais, apresentou as suas majestades, os cumprimentos de boas vindas, oferecendo a sua majestade D. Pedro II as chaves da cidade. Uma corte de meninas todas de branco, e cingidas por faixa auri-verde, com as letras de cada um dos Municípios da Província.

Espargiam flores sobre nossos augustos imperantes, no momento de pisarem nas terras da Província. Acompanhados por grande multidão de povos que entoavam entusiásticas vivas, dirigiram-se suas majestades para o palacete do Ex.mo Senhor o Barão de Nácar , onde foram dignamente hospedados, aí chegando SS.MM, saudados pelas Câmaras Municipais de Curitiba e Antonina, assim como o Dr. Chefe da Polícia e Juiz Municipal de Morretes, e telegramas que chegavam, sua majestade mandava responder a todos e agradecia os cumprimentos. Nesta noite declarou sua majestade o Imperador, qual seria o seu itinerário na Província.(3)

No *dia 19 de maio de 1880*, visitou sua Majestade o Imperador, alguns estabelecimentos, viu a matriz , onde fez oração , a praça do mercado, o forte de São Benedito a Estação da Estrada de Ferro, fonte nova, estação telegráfica e Câmara Municipal. As *09:00 horas* almoçou e em seguida saiu a visitar escolas, companhia de menores, santa casa e alfândega. Por toda a parte as casas enfeitadas de sanefas, as ruas de arcos festivos, senhoras e homens, vivas e foguetes. As *17:00 horas* recolheu-se sua majestade para jantar. Saiu com sua majestade a Imperatriz para assistir o Te – Deum em sua ação de graça pela sua chegada, que mandou celebrar a Câmara Municipal. Dignaram-se assistir as suas majestades, o baile oferecido pela Câmara Municipal e demorou até meia-noite, estiverem presentes no baile, sua Ex.as o Sr. Ministro da Agricultura, o Presidente da Província, o Visconde de Tamandaré, o Barão de Maceió, e todos os ilustres hospedes de sua majestade, bem como muitos cidadãos distintos e cerca de 100 senhoras das mais distintas famílias, esteve digna da corporação que obsequiava essas manifestações de regozijo que deu perfeitamente conhecer o elevado grau de polidez e educação do antigo e nobre Município de Paranaguá.

(3).Jornal Dezenove de Dezembro, 19 maio de 1880.

##### **A IDA PARA ANTONINA.**

No *dia 20 de maio de 1880*, pelas *06:00 horas da manhã*, embarcaram suas majestades para *Antonina*, transportando-se no vapor “Iguassú”, para o pacote “Rio Grande”, sendo acompanhados a essa cidade por muitos cidadãos e distintas senhoras de Paranaguá, oficialidade da Marinha, capitão do Porto, e autoridades superiores das mesmas localidades, a bordo do “Rio Grande”, as *08 horas*, serviu-se um delicado e profuso almoço para o qual sua majestade dignou-se a convidar todas as pessoas que se achavam a bordo e as *08:30 minutos*, desembarcaram suas majestades em *Antonina*, debaixo de vivas e brilhante manifestação de entusiasmo. Apesar da chuva, achavam-se no local de desembarque, toda a flor da população da

cidade, grande número de senhoras, um grupo de meninas e uma banda de música que entoou o hino nacional, acompanhando sua Majestade, depois que a Câmara Municipal apresentou suas homenagens aos augustos soberanos. Suas majestades depois do descanso, partiram para pernoitar. (4)

(4) Jornal Dezenove de Dezembro de 21 de maio de 1880.

#### **A SUBIDA DA SERRA DO MAR.**

Suas majestades, transpuseram a *Serra*, sem grande incômodo, depois de serem recebidos em *São João da Graciosa*, que em toda a sua extensão embandeirada em arcos elegantes, estava em festa. Aí os habitantes do lugar, muitos colonos, alguns cidadãos de Morretes, entre os quais o Sr. Joaquim José Alves, saudaram suas Majestades com entusiasmo e regozijo, as *20:00 horas da noite*, chegaram suas Majestades a *Ramo do Meio*, onde foram recebidos, entre vivas e foguetes, com arcos triunfais e iluminados com grande profusão, ali pernoitaram as SS.MM. dignando-se fazer sentar-se a sua mesa a proprietária da casa a viúva do cidadão Manoel Ramos.

No dia seguinte *21 de Maio de 1880*, após almoçarem, partiram suas majestades as *08:00 horas*, tendo sido tratados com a decência e comunidades possíveis em tal situação, em caminho suas Majestades para visitar o Estabelecimento da *Floresta* em cuja entrada enfeitada de arcos festivos se achavam o respectivo administrador, empregados, todo o estabelecimento foi visitado, fazendo sua Majestade o Imperador algumas perguntas sobre o seu estado econômico, e outras questões relativas, depois de *00:15 minutos de demora*, continuou a viagem sem incidente notável, oferecendo aos viajantes ao largo do caminho, com arcos e bandeiras nas habitações, as mais vivas e significativas demonstrações, girândolas periódicas que atrovavam os ares, denunciando o tema da viagem, desde o *Canguery*, começaram a surgir numerosas cavaleiros que se incorporaram ao séquito imperial. Desde o romper da *alvorada* foi a cidade despertada pelo troar da artilharia, pelo estroagir dos foguetes e repicar dos sinos que anunciavam a próxima chegada de suas majestades imperiais.

#### **A CHEGADA NA CAPITAL DA PROVÍNCIA – CURITYBA.**

As *14:30, hora da tarde* ao subir ao ar uma girândola colocada no *Alto da Glória*, última das que se achavam dispostas de distância em distância, de uma extensão de uma légua, para anunciarem a aproximação dos augustos viajantes e da sua ilustre comitiva, a população da capital quase em sua totalidade dirigiu-se pressurosa para junto do coreto da *Rua do Serrito*, onde deviam ser recebidas suas Majestades, pelas comissões nomeadas para esse fim, nesse lugar, achavam convenientemente estacionadas a *Guarda de Honra*, respectiva e a população das *21 colônias*, estabelecidas nas circunvizinhanças desta capital. É importante destacar este episódio da recepção imperial feita pelas *colônias*:

*“ A demonstração colonial dirigida por seu incansável chefe o ex-agente oficial de colonização o Capitão João Baptista Brandão Proença, quando esta cidade, fantásticamente, encantadora e vibrando numa só nota, de delirante entusiasmo, recebia nossos augustos monarcas, quem entrasse nessa ocasião, sentiria entre todas e tantas a intuição tocante e comovedora de efeito, estendida ao lado da Rua da Graciosa, de um de outro lado trajadas de branco, as duas alas de moças, com lonas de diferentes nações, servindo de retaguarda para os demais colonos, seus pais e parentes, chamava a atenção dos viajantes alegremente surpreendidos, Thomás Coelho, Lamenha, La Ravieiri, Santo Ignácio, Nova Tyrol, Muricy, Santa Cândida, Abranches, Órleans, Caves, Antonio Rebouças, D. Augusto, Inspetor Carvalho, São Venâncio, Zacarias, Argelina, D. Pedro, Senador Dantas, São João Batista, Dr. Alves de Araújo e Santa Felicidade. Ao todo 21 colônias estavam representadas por suas bandeiras, com nomes respectivos e conduzidos por jovens colonas, trajadas de branco e com um fitão bicolor a tiracolo, apresentaram-se também, as tiradas dos colonos duas bandeiras nacionais, uma alemã, uma italiana e uma francesa. A apresentação das 21 colônias, e a de 5.713 indivíduos, que acharam-se reunidos por ocasião da chegada de SS.MM imperiais, 5.328 colonos, era um exército, era muito, e bastava este episódio, exorbitante e talvez único no Império. Em tais circunstâncias para fazer esplêndida a recepção em Curitiba as SS.MM., entretanto ao lado deste, muitos outro e quantos, nos mais admiráveis, conjunto harmonia fizeram as galas desta festa memorável em que viu digna do motivo que a determinou. Quem viu a recepção de suas majestades em Curitiba, não esqueceu a parte que teve nela para dar mais realce a este episódio os esforços do Sr. Capitão Brandão de Proença.”(5)*

Após os *00:15 minutos do anúncio* dado pela girândola, chegaram acompanhados de um piquete de cavalaria e um esquadrão patriótico de alemães e de grande número de cavaleiros e os augustos imperadores, no lugar acima mencionado e aí entre flores que juncavam o solo e fervorosas saudações que enchiam o espaço, suas Majestades, se dignaram a descer de seu carro. Recebendo sua Majestade o Imperador as *chaves da cidade*, das mãos do Presidente da Câmara Municipal, com todas as autoridades e corporações superiores aí se achavam, aguardando a chegada dos augustos imperadores. Em seguida suas Majestades debaixo das mais entusiásticas demonstrações de regozijo da população, que ali se achavam, tomaram lugar de novo no seu carro e se dirigiram para o *Paço*, pelas ruas *direita, Riachuelo, Flores, Travessa das Flores, Largo da Matriz até o Paço*, não tendo podido fazer este trajeto à pé devido a consequência da umidade que havia produzido pelas chuvas dos dias anteriores. As ruas acima mencionadas achavam-se primorosamente decoradas. E é difícil senão impossível descrever o

entusiasmo da população desta cidade que já tocava ao delírio, ao fazerem suas Majestades imperiais este trajeto. No Paço, foram suas majestades recebidas pelas comissões para tal fim, organizadas, um grande número de pessoas gradas, que ali os esperavam. Sua Majestade o Imperador dignou-se então a declarar que as 19:00 horas da noite, abriria os salões do Paço, as pessoas que quisessem cumprimentá-lo e a sua Majestade a Imperatriz. As 17:00 horas da tarde, a sua Majestade o Imperador saiu a passeio e visitou a *Estação Telegráfica*, onde examinou os aparelhos e tomou informações sobre a marcha do serviço, voltando ao Paço, uma hora depois. Sempre acompanhado de grande número de pessoas que incessantemente o saudava. Não é para os limites de uma notícia a descrição, dizia o *Jornal Dezenove de Dezembro* de tudo quanto se exibiam de grandioso nessa ocasião, pode se dizer que a *Rainha do Paraná*, lhes deu asas dos Campos do Sul, o reino da Araucária de cujo nome se exalta, arriou-se de todos os esplendores possíveis para receber com honra os nossos soberanos em todas as ruas e em todas as casas, raras sendo as não embandeiradas, sem distinção de nacionalidade.

(5). *Jornal Dezenove de Dezembro*, 22 de maio de 1880.

Via-se uma rica e abundante iluminação indiscutível e fantástica, arcos triunfais, e alas de pinheiros simetricamente plantados, viam-se em todas as ruas e largos magníficos e transparentes e difíceis de enumerar, se achavam colocados a frente de diversas casas e edifícios públicos em honra dos augustos soberanos do centro do *Largo do Paço*. Tudo ajardinado sobressaía com surpreendente beleza o pavilhão que ali fora primorosamente levantado.

As 19:00 horas da noite, conforme havia sua Majestade declarado, foram abertos os salões do Paço, a música do *Corpo Policial*, que depois de ter tocado o hino nacional, fazia ouvir harmoniosas peças ensaiadas especialmente para este fim, as 19:30 horas teve lugar a mais completa e fervorosa manifestação popular de nacionais e estrangeiros sem distinção de classe, sobressaindo entre outras a “*Sociedade Concórdia*”, composta de grande número de alemães, residentes desta capital, entoavam cânticos em honra de suas majestades imperiais, retirando-se em passeio pela praça e ruas da cidade, iluminadas por archotes e precedida de uma banda de música. Outras bandas de música particulares, regidas pelos senhores João Scheleder e Benedito Diniz, se fizeram ouvir junto ao Paço, desde o anoitecer até depois das 20:00 horas. As 21:00 horas, mais ou menos, retirou-se a música que se achava postada a porta do Paço. Pouco após a saída do Sr. Ex. Doutor presidente da província e mais autoridades que o acompanharam o Ex. Sr. Ministro da agricultura até o palácio da presidência. O povo paranaense jubiloso pela feliz chegada e honrosa visita de seus amados soberanos tem se mostrado a altura, na honra recebida, procurando desempenhar os deveres mais árduos e delicados da civilização, que são os da hospitalidade, honra aos monarcas brasileiros, honra ao povo paranaense. É opinião, de que o Paço, com todas as suas peças, quadros e móveis, e sua decoração interna seria dificilmente igualado em sua época.

As 18:00 horas da tarde, saiu sua majestade o imperador acompanhados de seus semanários, dos Ex. Sr. Ministro da Agricultura, presidente da província e o Sr. Dr. Chefe da Polícia e outras autoridades e pessoas gradas, com grande acompanhamento popular, se deu um passeio pela cidade, que então se começava a iluminar, fazendo realçar os atavios esplendores, com que significava sentença de vivo regozijo das ruas onde passava, era sua majestade vitoriado, satisfazendo a jubilosa ansiedade da população que se aglomerava pressurosa pelas janelas e ruas, para saudá-lo as 19:00 horas da noite, recebem sua SS.MM. no Paço as pessoas e comissões já desta capital. Já dos vários Municípios da Província que queriam a honra de apresentar-lhe suas homenagens e saudações, por si ou fazendo-se representantes por comissões, que cada uma por sua vez lhes apresentava os cumprimentos de que lhes estavam incumbidas. As Câmaras Municipais de Curitiba, São José dos Pinhais, Votuverava, Arraial Queimado, Porto de Cima, São José da Boa Vista, Ponta Grossa e Castro, fizeram-se representar neste cortejo. Sendo sempre benignamente ouvidos, recebendo de sua majestade o imperador a honra de uma expressão benévola e grata.

Em seguida estando deslumbrantemente iluminada a cidade, começaram as manifestações populares, como se fossem ondas a precipitarem para frente do Paço, acompanhados de músicas e iluminadas por archotes e requintando em delirante entusiasmo, todas as vezes que SS.MM. se dignavam a apresentar-se a janela e com gestos expressivos agradecer as saudações.

Toda a cidade movia-se, como que vibrada pela mesma fibra e falando num só diapasão frenético prazer. Em nenhuma cidade do Império do Brasil, as que tem a honrosa visita, deu-se talvez o espetáculo que os olhos de suas Majestades se exibiu na Curitiba, em tais demonstrações, pelo fato de recebê-las de quase todas as nações cultas as SS.MM. Imperiais, que por suas bandeiras eram representadas, nas mais diferentes agremiações de colonos imigrantes, que portavam com as nacionais em testificar o seu regozijo, para com seus soberanos da sua nova pátria. Uma corporação de alemães em frente ao Paço, entoou o hino, que haviam composto para expressamente dedicar a chegada de SS.MM imperiais. Grupos outros de italianos e polacos entoavam também cânticos festivos, como se todos em seu próprio país estivessem, dando provas de amor e patriotismo para com os seus monarcas. O *Largo do Paço*, conservou-se cercado de grande multidão, extasiada perante as vivas e magníficas cenas que passavam das 22:00 horas da noite. Grande número de cidadãos e senhoras da mais elevada distinção, da província estiveram no Paço em cumprimento de SS.MM. Imperiais, que a todos receberam e ouviram com atenção delicada. nesse mesmo dia tiveram a súbita honra de serem convidados para jantarem sempre com SS.MM. e seus excelentíssimos senhor ministro da agricultura, presidente da província e o Dr. Chefe da Polícia.

No dia 22 de maio de 1880, pelas 07:00 horas da manhã, sua Majestade o Imperador acompanhado de seu semanário, Ex. Sr. Ministro da agricultura, presidente da província, Dr. Chefe da Polícia e vários cidadãos visitou o Museu Provincial, onde o esperavam os doutores, Ermiliano de Leão, Constant Coelho e muitas pessoas, e aí conheceu muitos espécimes de riquezas de todos os reinos de que se enche a província, mostrando-se solícito, sobre as suas curiosidades e mais uma vez dando provas de quanto conhece semelhantes estudos de que é um amor extremoso, conhecido e sábio. Em seguida

dirigiu-se as 08:30 horas a Igreja de São Francisco das Chagas., onde ouviu a missa que mandara celebrar par a alma de um dos augustos parentes de sua majestade a imperatriz, que também lá compareceu , e ouviu a missa, o séquito imperial, autoridades superiores e vários outros cidadãos. Voltando ao Paço, almoçaram sua SS.MM. em seguida saiu sua Majestade o Imperador para visitar o Instituto Paranaense, onde foi recebido pelo Doutor e Diretor da Instrução Pública Congregação de Letras e grande número de cidadãos. Sua Majestade assistiu algumas lições, ouvindo e interrogando os alunos de diferentes aulas e mostrando-se satisfeito.

Daí dirigiu-se sua Majestade para a Escola Pública e Colégio particular do Professor Alexandre J. S. Rouxinol, onde ouviu alguns alunos. Retirando-se sua Majestade foi ao Paço, onde recebeu sua majestade a Imperatriz, para assistirem ao meio dia (12:00 horas) a inauguração do Hospital de Caridade. Então saudados por uma salva de artilharia, chegaram as 12:00 horas sua SS.MM. Imperiais, ao novo Hospital que se achava soberbamente ornado interiormente em toda a sua frente do edifício se viam , pinheiros, madeiras e sinais festivos, a concorrência popular era extraordinária, nessa ocasião seguramente 2000 pessoas se achavam no Largo e dentro do edifício, cuja porta suas SS.MM. foram recebidas pelo Provedor da Santa Casa de Misericórdia Dr. Pires de Carvalho e Albuquerque, e respectivos irmãos, com suas insígnias em dois coretos levantados aos lados do portão do jardim exterior se achavam, duas bandas de música a do Corpo Policial e a do Sr. Scheleder, que romperam simultaneamente no Hino Nacional, ao apeare do carro os augustos viajantes, durante toda a solenidade, revezavam-se as duas bandas de música em lindas e concertadas peças, com que se divisava a mais belíssima cena: “ foi grande o encantamento desta festa, como em todas as festas, que de tamanho alcance celebraram sobre os influxos do mais interno e memorável dos sentimentos cristãos. Externamente foi preparado com elegância e gosto representava o edifício e sítios adjacentes, um espetáculo atraente, grandioso e digno de ver-se, desde a Rua Aquidaban, onde vem começar, a que leva o edifício, e que fica a 300 passos, destendia-se uma alameda de pinheiros e outras árvores, ligadas, por arcos com flâmulas, variegadas e vistosos festões de flores, que de espaço em espaço, estavam ali levantados, em cada um desses arcos, via-se bandeiras de diferentes nações , escudos e frases de expressões de sentimentos a entrada principal do portão. Estava ricamente decorada, pavilhões figurando postes, com elevações de 2 metros, as duas bandas de músicas da polícia e do Sr. João Scheleder, se revezavam em harmoniosas peças, abraçava estes dois coretos, o pavilhão do evento de grandes dimensões, envolto com outros de várias nacionalidades. As 12:00 horas em ponto, foi executado ao mesmo tempo o hino nacional pelas duas bandas de música, anunciando a chegada de suas majestades imperiais, que foram ao apeare do carro, recebidos por suntuosas vivas, uma multidão compacta se apinhava nas imediações do edifício, cuja entrada, inúmeros cavalheiros e senhoras, autoridades e irmãos da misericórdia, com seu digno provedor o Dr. Antônio Carlos Pires de Carvalho e Albuquerque se achavam presentes para receber os augustos soberanos, dirigindo-se para a linda e incomparável capela do Hospital, situado no centro anterior do pavimento superior, do edifício foram SS.MM Imperiais levados ao docel que ali se achava levantado. Tendo então lugar a missa com tocante solenidade, essa missa cantada, além de SS.MM, assistiram o Ex. Sr. ministro da agricultura, presidente da província , Dr. Chefe da Polícia, Conselheiro Jesuino Marcondes, deputado geral Dr. Alves de Araújo, Dr. Pizarro, subdiretor do Museu Nacional, muitas senhoras, vereador e mordomo e médico de suas majestades, doutor provedor e muitos irmãos da Santa Casa de Misericórdia, com suas insígnias , muitas das mais distintas senhoras e cavalheiros de maior estofo da capital e outros pontos e assim como estrangeiros. Ao acabar a missa, foram suas , majestades ao vasto salão da inauguração ao oeste da capela, onde um outro docel estava preparado para este ato. Nesse salão artisticamente decorado via-se o retrato em tamanho natural de sua majestade o imperador e das paredes desprendiam vários quadros, escudos elegantes, com as expressões latinas. A cada um dos lados do docel imperial lia-se as seguintes inscrições, nos respectivos escudos, sobre fundo de prata:

**Imperador “Imperador flagrans sancto patrior aromai, degrinn, in nomini, charitatis, sacro, te proclamani.”**

**“Caridosa, brasiliai, imperatrix, sub consuspectum, et presidium tu uum valente, infisme.”**

Além destas viam-se mais outros escudos, os seguintes:

**“Salve alma chaaritas regina orbis, tu chra.”**

**“Llula, sublimior charitatis verdus.”**

**“Salve sacra sintabi domus; sanctarum aula legum.”**

**“Veneranda, beneficentia, aebes te christi, amore ali em Deus.”**

A primeira pedra desse edifício foi lançada as 08 de março de 1868, como se via nos primeiros arcos festivos, levantado na ala do Aquidaban, portanto consumiram-se 12 anos, de esforços e fadigas intermitentes para serem acabados, para subir a porta principal, uma pedra embutida de mármore na parede mostrava a seguinte inscrição “ Inaugurado em 22 de maio de 1880, na augusta presença de suas majestades imperiais, sendo o presidente da província o Ex. Sr. Doutor Manoel Pinto de Souza Dantas Silva e o provedor o Il.mo. Sr. Dr. Antônio Carlos Pires de Carvalho e Albuquerque. O edifício cuja descrição reclamava uma competência muito especial. Concluída esta solenidade, dignaram-se SS.MM.

*Imperiais assinar a "Ata da Inauguração", que foi lançada em livro apropriado, assinado em seguida, todos os ilustres personagens, funcionários e autoridades que ali se achavam. Nesse mesmo dia, continua sua Majestade o Imperador, na visita as escolas públicas, notando que em todas elas faltava mais ou menos o grau de aproveitamento que era para desejar uma capital.*

*As 16:30 horas, jantaram suas majestades, dirigindo-se as 17:00 horas, para a Chácara do Sr. Conselheiro Capanema que ali os esperavam. Com os augustos visitantes, foram o Visconde de Tamandaré, Conselheiro Andrade Pinto, Barão de Maceió e dama do Paço, Ministro da Agricultura, Presidente da Província e Dr. Chefe da Polícia. Sua majestade percorreu toda a importante chácara, observando e apreciando com elevado gosto todas as plantações indígenas e exóticas, que em grande número e sistematicamente dispostas ali existiam, bem como, as casas e estufas, viveiros e as demais dependências. Ali davam o Ex. Sr. Capanema, como o administrador da chácara, todas as explicações que se faziam necessárias, para agradarem a curiosidade e justamente excitada de suas majestades e dos ilustres visitantes, examinaram com satisfação e minuciosidade.*

*Não é entretanto para uma crônica dessa ordem a talhada notícia, que merece essa importante chácara, jardim botânico de primeira grandeza, digno de menção entre as melhores que possui o império.*

*O acompanhamento popular, se deu um passeio pela cidade, que então se começava a iluminar, fazendo realçar os atavios esplendores, com que significava sentença de vivo regozijo das ruas onde passava, era sua majestade vitoriado, satisfazendo a jubilosa ansiedade da população que se aglomerava pressurosa pelas janelas e ruas, para saudá-lo as 19:00 horas da noite, recebem sua SS.MM. no Paço as pessoas e comissões já desta capital. Já dos vários municípios da província que queriam a honra de apresentar-lhes suas homenagens e saudações, por si ou fazendo-se representantes por comissões, que cada uma por sua vez lhes apresentava os cumprimentos de que lhes estavam incumbidas. As câmaras municipais de Curitiba, São José dos Pinhais, Votuverava, Arraial Queimado, Porto de Cima, São José da Boa Vista, Ponta Grossa e Castro, fizeram-se representar neste cortejo. Sendo sempre benignamente ouvidos, recebendo de sua majestade o imperador a honra de uma expressão benévola e grata.*

*Em seguida estando deslumbrantemente iluminada a cidade, começaram as manifestações populares, como se fossem ondas a precipitarem para frente do Paço, acompanhados de músicas e iluminadas por archotes e requintando em delirante entusiasmo, todas as vezes que SS.MM. se dignavam a apresentar-se a janela e com gestos expressivos agradecer as saudações*

*Toda a cidade movia-se, como que vibrada pela mesma fibra e falando num só diapasão frenético prazer. Em nenhuma cidade do Império do Brasil, as que tem a honrosa visita, deu-se talvez o espetáculo que os olhos de suas majestades se exibiu na Curitiba, em tais demonstrações, pelo fato de recebê-las de quase todas as nações cultas da Europa, que por suas bandeiras eram representadas, nas mais diferentes agremiações de colonos imigrantes, que portavam com as nacionais em testificar o seu regozijo, para com seus soberanos da sua nova pátria. Uma corporação de alemães em frente ao Paço, entoou o hino, que haviam composto para expressamente dedicar a chegada de SS.MM imperiais. Grupos outros de italianos e polacos entoavam também cânticos festivos, como se todos em seu próprio país estivessem, dando provas de amor e patriotismo para com os seus monarcas. O Largo do Paço, conservou-se cercado de grande multidão, extasiada perante as vivas e magníficas cenas que passavam das 22:00 horas da noite. Grande número de cidadãos e senhoras da mais elevada distinção, da província estiveram no Paço em cumprimento as SS.MM. Imperiais, que a todos receberam e ouviram com atenção delicada. nesse mesmo dia tiveram a súbita honra de serem convidados para jantarem sempre com SS.MM. e seus excelentíssimos senhor ministro da agricultura, presidente da província e o Dr. Chefe da Polícia.*

**O hinno do Guayra, Marcha Triumphal Concertante,** composto e dedicado às suas majestades imperiais, O Imperador e a Imperatriz do Brasil, pelo Dr. João Manoel da Cunha e cantado em suas augustas presenças no concerto que lhes foi

oferecido na noite de 23 de maio de 1880, e que foi entregue ao digno e zeloso diretor do mesmo museu, o Ex. Sr.Dr. A Ermelino de Leão, para ser guardado, naquele estabelecimento, com a memória grata da auspiciosa visita a Província do Paraná”.

Depois de servido o jantar, esteve animado esta reunião, aqui compareceram cerca de 200 cavalheiros e senhoras, pela terceira vez, estava nessa noite, iluminada completamente a cidade, notando sempre a entusiástica animação e concorrência em todas as ruas, por parte da população. Junto ao Paço e depois ao Largo do Conselheiro Zacarias, durante o concerto uma numerosa multidão.

No dia 24 de Maio de 1880, pelas 07:00 horas da manhã, Sua Majestade o Imperador, visitou o Templo Protestante e o Paio de Pólvora, as 08:30 minutos almoçou as 09:00 horas, partiu com destino a Vila de Campo Largo, ao passar pelos engenhos Tibagy e Iguassú, do Idelfonso Pereira Correa, pararam SS.MM imperiais e sua ilustre comitiva, para visitá-los, o que fizeram, percorrendo ambas as fábricas seus acessórios, vendo-as funcionarem, e sendo satisfeitos pelo proprietário, as perguntas que faziam suas majestade, o imperador. Acompanharam os augustos viajantes a sua comitiva, o Ex. Sr. Ministro da agricultura, presidente da província e vários cidadãos.(6)

(6). Jornal Dezenove de Dezembro de 25 de maio de 1808.

#### **VISITA A VILA DE CAMPO LARGO.**

Um esquadrão patriótico de alemães, e um piquete de cavalaria de linha, as 16:00 horas faziam suas majestades sua entrada na Vila de Campo Largo ,sendo 2 a 3 quilômetros antes, recebidos por crescido número de cavaleiros e carros, que saudaram com estrepitosas vivas os augustos imperantes. Hospedaram-se os ilustres viajantes na casa do Sr. Capitão José Olinto Mendes de Sá, que para este fim fora preparada na rua que dava entrada para esta vila, achava-se aglomerada, quase toda a população com entusiasmo saudava SS.MM. imperiais. Uma banda de música que no mesmo lugar, aguardava a chegada dos nossos soberanos, depois de tocar o hino nacional, acompanhou-os assim, com todo o povo que os esperava, até a casa destinada para recebê-lo, uma outra banda de música já se achava postada, junto a porta do Paço, na ocasião em que suas majestades apearam do carro, ouvindo lindas e variadas peças de seu repertório, até as 20:00 horas da noite. Depois de jantarem SS.MM, o imperador, visitou as escolas públicas e a Igreja Matriz. Nessa mesma tarde com sinal de apreço pela honrosa visita e instalação da augusta presença de nossos ilustres soberanos, constam três cartas de liberdade que foram entregues por sua majestade o Imperador, este ato comoveu a todos, em seguida sua majestade o Imperador fez doação a mesma associação da quantia de 1:000\$000 (um conto de reis).

#### **A SERRINHA DE CAMPO LARGO.**

No dia seguinte 25 de maio de 1880 as 06:00 horas da manhã, os nossos imperantes e sua comitiva, continuaram viagem sem incidente algum e pararam no Alto da Serrinha do Paredão, onde sua majestade o Imperador, apreciou o lindo panorama, que apresenta o lugar e tomou algumas notas, em sua carteira, pouco aquém da ponte, achava-se um marco elegantemente adornado, onde se lia a palavra “Salve”, e “Viva d. Pedro II”, suas majestades se aproximaram deste lugar, da parte dos habitantes e chegando se levantaram-se por parte do povo reunido, centenas de foguetes e estrepitosas vivas, em uma grande expressão, a Serrinha, achava-se toda arborizada em sinal do regozijo, que se achava possuído de tão honrosa visita, o pessoal da comissão do Sr. Tourinho, chefe da Estrada do Mato Grosso, a parte confiada, direção de seu ajudante, engenheiro G. Wielnnt . Daí tomados, os carros, dirigiram-se os visitantes até a casa do Sr. Hermes Costa, que ficava situada, já na planície, e aí dignaram-se tomar café, neste ponto achava-se uma comissão composta de cidadãos residentes da Lapa, e que vinham especialmente convidar SS.MM, para se dignar a visitar aquela cidade, da sua volta aos Campos Gerais. Ainda na casa do Sr. Hermes Costa, o deputado providencial Domingos Cunha, em homenagem a visita dos nossos imperantes, concedeu carta de liberdade a um de seus escravos. Tempo depois sua majestade e sua ilustre comitiva seguiram para o povoado de São Luís onde almoçaram, aí tiveram SS.MM. uma estrondosa recepção como na Serrinha, achava-se esta pequena povoação toda arborizada, destacando-se no entanto um fabuloso arco, com a inscrição “AVE”, depois, depois do almoço e um pequeno descanso seguiram viagem até a Ponte dos Papagaios, onde SS.MM. apearam outra vez, e sua majestade o Imperador, desceu até o Lajeado que forma o leito o rio por baixo da ponte, para bem examinar a construção dessa obra, que pode-se garantir, que será a primeira desse gênero na província, merecendo por ser elogiada por sua majestade o Imperador e mais pessoas da comitiva. Depois de um minucioso exame da Ponte dos Papagaios, dirigiram-se nossos soberanos e a ilustre comitiva pela estrada velha, atendo-se sua majestade o

*Imperador ao núcleo Capão da Auta, e depois de percorrer todo o sítio da fazenda, indagou dos colonos russos o que eles estabelecidos, qual era a sua plantação e assim como outros da sua condição de seu bem estar. Continuaram sua augusta jornada, fizeram uma pequena demora num pequeno lugar chamado Pugas, onde mais de 400 cavaleiros tinham vindo encontrá-lo, depois de calorosas saudações. (7)*

*(7). Jornal Dezenove de Dezembro de 26 de maio de 1808.*

#### **VISITA A VILA DE PALMEIRA**

*Prosseguiram suas majestades para a Vila de Palmeira, onde chegaram SS.MM, por volta das 16:30 min, dignaram-se, hospedar na casa da Ex. Senhora Baronesa de Tibagy, por todas as ruas e casas da vila, por onde tiveram que passar, até a casa onde foram hospedar-se, uma banda de música e grande séquito de povo, que a entrada da vila aguardavam a feliz chegada de nossos soberanos. Os acompanharam de baixo de muitas vivas e músicas até as 21:00 horas da noite, a banda de música, fez-se ouvir junto a porta da casa onde se achavam hospedados as suas majestades imperiais. No dia seguinte 26 de maio de 1880, sua majestade o imperador visitou as escolas públicas, a ponte do Lajeado, próximo a entrada da vila, indo com sua majestade a Imperatriz, o vernissomo da Igreja Matriz. Depois do almoço as 15:30, puseram-se de novo a caminho com grande acompanhamento dos habitantes do lugar e até dos (filhos ouinhos) Santa Cruz, na fazenda do Sr. Comendador Roseira, aí foram recebidos por ele e toda a família, em sua casa, SS.MM. se dignaram a aceitar o jantar que lhes foram oferecidos, assim como a ilustre comitiva. Daí partindo SS.MM, o imperador até examinou a ponte sobre o Rio Tibagy.*

#### **VISITA A VILA DE PONTA GROSSA.**

*Uma légua mais ou menos, aquém da cidade de Ponta Grossa, uma grande extensão arborizada, achava-se um bem e acabado arco, e uns 500 cavaleiros, que aguardavam os augustos soberanos, depois de muitas saudações, seguiram para a cidade, que chegaram as 17:30 da tarde, dignando-se hospedar-se em casa do Sr. Major Domingos Ferreira Pinto, que aí com sua família esperavam os seus augustos hospedes, desde a chegada de suas majestades até as 20:30 min da noite, e num coreto ricamente levantado no pátio da Matriz, fez-se ouvir um bem concertada banda de música, notando-se grande e entusiástica animação, entre os habitantes. No outro dia, 27 de maio de 1880, sua majestade, o Imperador, visitou as escolas públicas da cidade e com sua majestade a Imperatriz, ouviu missa, depois do almoço, foram suas majestades, percorrer alguns núcleos coloniais, estabelecidos nas circunvizinhanças da cidade. Neste lugar, enquanto suas majestades e sua comitiva se dignaram a visitar o Núcleo Taquaré, sua majestade a imperatriz resolveu descansar em casa do cidadão Eusébio, voltando dentro em pouco, para a cidade em companhia de seu veador e dama. Sua majestade o imperador para chegar a este núcleo teve que caminhar a pé, cerca de meia légua, visitou depois à cavalo o núcleo Tavares Basto, sendo acompanhado pelo ministro da agricultura, presidente da província, diretor do núcleo e outros cidadãos de sua comitiva. Sua majestade o Imperador voltou para a cidade as 18:00 horas da tarde.(8)*

*(8). Jornal dezenove de Dezembro de 27 de maio de 1880.*

#### **VISITA A VILA DE CASTRO.**

*No outro dia 28 de maio de 1880, seguira os augustos viajantes para a cidade de Castro, as 07:30 min, onde chegaram por volta das 15:30 min da tarde, como para a recepção, combinou-se o acompanhamento de cavaleiros com música, vivas e todas as demonstrações de regozijo, tiveram os augustos viajantes da sua partida, as provas inequívocas de entusiasmo da população dessa cidade. Ao aproximar-se de Castro, meia légua mais ou menos, um grupo de 200 valeiros, vieram em encontro dos augustos viajantes, que foram por eles recebidos, com flores, vivas, saudações e foguetes. Dignaram-se suas majestades a aceitar hospedagem, que lhes foi oferecida pelo digno juiz de direito da comarca o Dr. Manoel da Cunha Lopes Vasconcellos e sua família. A entrada da cidade, uma banda de música e a população aglomerada, recebeu no meio de vivas e aclamações os augustos hospedes e sua brilhante comitiva. A importante cidade mais uma vez conservava os seus forros de grande. Adianta, quando de antiga e notável, antes mesmo que a 5ª Comarca, tivesse*



emancipação da Lei de 12 de Agosto de 1853, quando ela com fundador direitos, disputava as honras de capital da província. Depois de jantar suas majestades visitaram a importante ponte sobre o Rio Iapok, Câmara Municipal, cadeia, mercado e escola noturna. Duas bandas de música, uma em frente da residência imperial, outra em frente da igreja, as 19:00 horas da noite, fizeram-se ouvir as lindas e bens executadas composições.

No dia 29 de maio de 1880, pelas 07:00 horas da manhã, visitou sua majestade o Imperador e sua comitiva, Dr. Presidente da província e autoridades menores da comarca com muitos grados habitantes, o estabelecimento agrícola do francês Baill. Regressando a cidade, ouviu missa e visitou as escolas públicas, mostrando toda sua satisfação e recebendo por parte as devidas demonstrações de regozijo e respeito. (9)

(9). *Jornal Dezenove de Dezembro* de 28 de maio de 1880.

#### **REGRESSO A PONTA GROSSA.**

Depois de almoçar as 10:00 horas, regressaram suas majestades, para Ponta Grossa, sendo ainda maior o acompanhamento que da cidade de Castro, veio fazer as despedidas aos augustos viajantes, até muito distante da cidade. As 16:00 horas da tarde, sendo recebidos por mais de 250 cavaleiros, com ruidosas demonstrações de regozijo, entraram suas majestades em Ponta Grossa, pernitando ali. No dia seguinte 30 de Maio de 1880, visitou sua majestade a Casa da Câmara, Mercado e Matadouro Público. Depois de almoçar em casa do prestimoso cidadão Major Domingos Ferreira Pinto, e como na ida tivera a honra de fazer hospedagem dos augustos viajantes e sua distinta comitiva.

#### **DE VOLTA A PALMEIRA.**

Partiram estes as 10:00 horas da manhã, com destino a Palmeira, onde chegaram as 16:30 min da tarde, sendo recebidos por grande número de cavaleiros e vivas demonstrações de prazer.

No dia seguinte 31 de maio de 1880 as 06:30 horas da manhã, saíram suas majestades, para a cidade da Lapa, demorando-se para almoçar no elegante pavilhão, preparado pela população de Palmeira, junto a Ponte do Majestoso Rio Iguaçu, depois de um breve descanso, neste sítio poético e cheio de vida e atrativos.

#### **DESVIO PARA A VILA DA LAPA.**

Seguiram viagem os augustos imperantes, sendo uma légua da Lapa do núcleo Johannisdors, colonos alemães, recebidos por 400 cavaleiros nesta cidade, que ali aguardavam os viajantes. As 18:30 horas da tarde, faziam-se entrada na cidade, que se fez em festa, depois de sofrer todas as arrumações para receber tão ilustre visita, hospedaram-se na cidade em casa do Coronel David dos Santos Pacheco futuro Barão dos Campos Gerais, em local onde hoje se encontram as instalações da Fundação Hospitalar Hipólito e Amélia Alves Araújo.. No dia 01 de junho de 1880, visitou sua majestade o Imperador e sua comitiva a Igreja Matriz de Santo Antônio, onde assistiram missa rezada pelo Vigário Pe. Ignácio de Almeida Faria e Souza; o Teatro São João, ainda inacabado, sugerindo que suas instalações deveriam abrigar salas de aula. A seguir, sua visita se estendeu ao Cemitério da Cidade, à Casa do Correio, onde o Chefe Pedro Fortunato de Souza Magalhães, no da Igreja Matriz, ao Paço Municipal e a Cadeia Pública. A Câmara se encontrava em sessão solene, prestou homenagem ao casal imperial. Após todas as visitas, a comitiva imperial partiu ainda no dia 1º de Junho de 1880. (10). *Jornal Dezenove de Dezembro* de 31 de maio de 1880

#### **DE VOLTA A CAPITAL DA PROVÍNCIA**

**As 08:00 horas e três quartos, partiu a imperial comitiva para a capital, chegando a colônia russo-alemã, Marienthal as 10:00 horas, suas majestades se dignaram a aceitar o lauto almoço que o povo da Lapa, havia lhes preparado, visitando em seguida alguns lotes da colônia, cujas condições, lhe mereceram as mais solícitas informações.**

**Daí partindo, chegaram a esta cidade os augustos viajantes depois das 24:00 horas. Por**

um reduzido grupo de cavalheiros, nacionais e alemães, acompanhados do Dr. Chefe da Polícia, com piquete de cavalaria, tendo archotes acesos, foram os imperiais viajantes recebidos a mais de meia légua no lugar Capão Grande, sendo nessa cidade ainda quase toda iluminada, recebido por grande número de pessoas, que aclamações de regozijo, lhes dava as boas vindas. Junto ao Paço, em guarda de honra, com a banda de música, de polícia, fez as devidas continências, ao apearem dos carros, os augustos soberanos, acompanharam também as suas majestades, alguns cavalheiros, que dirigidos pela incansável cidadão Major Luiz Manoel Agner, tomaram em Ter que fazer as honras aos nossos soberanos desde sua chegada a esta capital.

No dia 02 de junho de 1880, das 11:00 horas as 12:00 horas, visitou os colégios particulares de Miss Bessey, Braund; dos senhores João José Rodrigues de Vieira e Nivalda Teixeira Braga, apreciando o grau de inteligência e adiantamento dos menores Praxedes, Norma e Prestado da Borda Ribas, alunos dos dois últimos colégios, afáveis e animadores. Visitou sua majestade o escritório da empresa da estrada de ferro, sob a direção do Comendador Apopo Verruz, daí se dirigiu a Chácara do Conselheiro Capanema, que mais uma vez desejava visitar. Regressando jantaram suas majestades imperiais, saindo as 17:00 horas, para assistirem o lançamento da 1ª Pedra da Penitenciária desta capital.

“No dia 02 de junho de 1880, as 18:00 horas da tarde, teve lugar a inauguração do edifício da penitenciária desta capital, cuja 1ª pedra foi com as formalidades religiosas e civis de estilo, colocada no lugar respectivo, sendo conduzida pela sua majestade o imperador, ministro da agricultura, presidente da província e chefe da polícia, uma guarda de honra do 2º Corpo de Cavalaria, comandada por um capitão, que estava com uma respectiva banda, demonstra fazendo as devidas continências apesar de ser noite, foi grande e afluyente o número de pessoas de todas as hierarquias, o sítio estava todo iluminado, dava retoques de uma beleza singular, decorações festivas, de arcos batentes, um altar levantado no sítio, mais conveniente, uma cúpula de folhagens, serviu para a cerimônia religiosa a que assistiu três sacerdotes, incluindo o reverendo, vigário da freguesia. Damos em seguida o auto de inauguração que foi lavrado pelo secretário do governo, depois de assinado por sua majestade o Imperador e mais pessoas gradas ali reunidas, foi com as moedas correntes do Império, depositadas, na caixa de mármore. Dentro dessa urna, foi depositada a pedra fundamental, com a

seguinte inscrição. Sua majestade, o Imperador, aos 02 de junho de 1880, Sr. Presidente da Província Manoel Pinto de Sousa Dantas Filho, assentou-se a 1ª pedra fundamental e este edifício, por iniciativa do Dr. Chefe da Polícia Luiz Barreto Corrêa de Meneses, de onde regressaram as 19:30 horas. Nessa ocasião dignaram-se suas majestades receber muitas pessoas que desejavam Ter com eles, ouvindo a muitos pobres, que lhes pediam, e se retiravam honrados com a atenção. As 20:30 horas, se dirigiram suas majestades, para o salão da sociedade Nhermmat, pois a direção os havia convidado para assistir, uma representação em baile em sua honra, haviam deliberado dar. E findava, retirava-se suas majestades. Como haviam sido recebidos com vivas e respeitadas demonstrações de regozijo a sociedade. Dirigindo-se para o Salão do Museu, dignaram-se a assistir ao baile, que a comissão de festejos desta capital, lhes oferecia, em nome da Sociedade Curitibana, com sinal de homenagem, respeito e agradecimento, pela honrosa visita de SS.MM a esta província. (

(11). Jornal Dezenove de Dezembro de 01 de junho de 1880.

#### **O BAILE DA DESPEDIDA DE SUAS MAJESTADES IMPERIAIS.**

“ O baile no dia 02 de junho em homenagem as SS.MM. imperiais, oferecidos pela comissão de festejos, em nome da Sociedade Curitibana, não faltaram luzes nem flores para abrilhantar esta festa, aqui com realçada delicadeza, ocorreu a elite dos salões de Curitiba, em número superior a 200 pessoas, a grande sala do museu, achava-se decorada com esmero e elegância, dignos da presença dos augustos soberanos. Pelas 22:00 horas, quando ele já estava cheio de convidados, fizeram suas majestades imperiais a sua entrada no salão. Ao anuncio da augusta chegada dos ilustres soberanos, uma das senhoras e cavalheiros designados pela comissão, foram receber SS.MM., a porta, e acompanharam-no até o docel, preparado para eles numa das faces do salão. A frente da casa do baile, estava posicionada uma guarda de honra, e uma banda de música militar, que saudou suas majestades com o hino nacional, o que também fez a banda do corpo policial, que tocava no salão. Logo depois sua majestade o imperador, permitiu que se desse o sinal então para a 1ª quadrilha e animada começou a dança. O vasto salão do Museu, tornou-se pequeno para acomodar o crescido número de pares que dançavam, as senhoras trajavam elegantes e vistosos toilettes, parecia que cada qual, havia se esmerado, enquanto tinha de aprimorado gosto, afim de concorrer ao par do brilhantismo desta festa, que se tornou tão digna. O

serviço de buffet, esteve abundante e delicado.

As 24:00 horas se retiravam suas majestades, sendo na saída como na entrada, saudados pelo hino nacional e continências prestadas, pela guarda de honra, postada em frente do edifício. A comissão de festejos presidida pelo Ex.mo Sr. Dr. Chefe da Polícia, para preparar esta agradável soiree, demonstrou ainda mais uma vez o júbilo que se achava possuída a sociedade curitibana, pela honra da visita de SS.MM., ao som do hino nacional, a dança prolongou-se até as 02:00 horas e 30 minutos, hora em que se retiraram os últimos convidados.

(12). Jornal Dezenove de Dezembro de 02 de Junho de 1880

**DE VOLTA A MORRETES.**

No dia 03 de junho de 1880 07:00 horas da manhã, partiram suas majestades para a cidade de Morretes, sendo acompanhados por um bota fora, por uma guarda de honra do 2º Corpo de Cavalaria, e muitos cidadãos à cavalo. No Largo Pedro II, em frente ao Paço, estava aglomerado apesar da hora matinal, uma grande multidão, que ainda por despedida, saudava os augustos viajantes. Com suas majestades, foram também, além dos distintos personagens que tinham vindo em sua companhia, o Ex.mo Sr. Presidente da Província, o Dr. Chefe da Polícia, a viagem para a marinha, fez sem incidente algum, os sítios povoados, eram saudados pelos habitantes, gritando vivas, se despediam dos augustos viajantes. As 17:30 horas da tarde, fazia suas majestades a entrada na cidade de Morretes. Sabemos, que foi majestosa a presença dos habitantes brasileiros e estrangeiros, representando as colônias, grande era o número de cavalheiros, que aguardavam os ilustres viajantes, para seguirem o séquito dos imperadores, para entrarem com mais pompa em Morretes.

Uma banda de música, esteve sempre presente, concentrou-se até altas horas em frente a casa do cidadão Joaquim José Alves, juiz municipal do termo, que teve a honra de hospedar as suas majestades imperiais e com sua família os aguardava, esperando proporcionar todas as honras possíveis com os augustos hospedes e sua comitiva. De toda a hospedagem, convenientemente e confortável daquele cidadão e de seus amigos. No dia 04 de junho de 1880, visitou suas majestades, o imperador as escolas, cadeia, câmara municipal, matriz, cemitério, estação telegráfica e engenho central, e vários lotes do núcleo sesmaria da Colônia Nova Itália. Pela manhã, haviam suas majestades

e sua ilustre comitiva, visitado o Porto de Cima, onde tiveram festiva recepção.(13)

(13). Jornal Dezenove de Dezembro de 03 de Junho de 1880.

#### A IDA PARA ANTONINA.

*As 12:00 horas da tarde, partiram suas majestades para Antonina, chegando a esta cidade suas majestades imperiais, entusiasticamente recebidos, podendo ainda dizer-se, que delirante a manifestação popular, hospedaram-se na casa do Sr. Comendador Antônio Alves de Araújo, o qual como na vinda dos augustos hospedes, estava rica e dignamente preparada, aí visitou sua majestade, a Câmara Municipal e a Enfermaria do Hospital de Caridade, recolhendo-se para o jantar, a noite continuara as manifestações. Houve várias manifestações de músicas, foguetes, até depois das 22:00 horas. Hoje pela manhã, visitou sua majestade o mercado e indo depois com sua majestade a imperatriz, dirigiu-se a Igreja Matriz, em seguida almoçaram suas majestades, seguindo em exame de sondagem no Porto de Antonina, e autoridades superiores, oficiais da Marinha e alguns cidadãos e regressou a terra.*

#### DE VOLTA AO INÍCIO DA VIAGEM – PARANAGUÁ.

*Com uma pequena demora, embarcaram SS.MM. imperiais para a cidade de Paranaguá as 12:00 horas, o vapor “Iguassú”, embandeirado e com uma banda de música, à bordo esperava no cais os augustos viajantes e sua comitiva para transporta-los à bordo do “Rio Grande”, por essa ocasião foi esplêndida e indiscritível a manifestação que o povo de Antonina em sua totalidade fazia aos nossos soberanos, significando-lhes as suas despedidas. Grande número de pessoas, das mais gradas dessa cidade, contando-se algumas senhoras, acompanharam suas majestades a Paranaguá, tomando passagem a bordo do “Rio Grande”, no trajeto de uma e outra cidade, que durou 03 horas, passou o tempo muito suavemente ao se dar contemplação nos belíssimos panoramas que ali ostenta a natureza, e pela animação a bordo que os passageiros iam animados e conversando ou entregues ao ensejo da música, não sentiam que era a mais rápida ou que se desejaram a mais do “Rio Grande”. A Ex.ma Sra. Dona Rosalda, cunhada do Dr. Grillo, a convite de sua majestade o Imperador, foi mais de uma vez ao belo piano que tinha a bordo do “Rio Grande”, e se fez ouvir a sua extensa e melodiosa voz. E vários trechos escolhidos que cantou, sendo unânime e vivamente apreciada, cantaram e tocaram também outras senhoras, tendo assim divinizadas, as horas de tão pitoresca e bela travessia. Ao passar o vapor no Porto de D. Pedro II, ou da estrada de ferro a pequena distância de Paranaguá, foram levantadas muitas vivas e saudações as SS.MM. Imperiais, por dezenas de pessoas que ali se achavam, estrugido no ares inúmeros foguetes, ao aproximar-se da cidade o transporte imperial, veio de encontro o vapor “Marumby”, pejado de cavalheiros de todas as distinções e classes. Ao som do hino nacional, e entre milhares de foguetes, saudavam os augustos imperadores com febril entusiasmo, em Paranaguá a animação era extraordinária, parecia que a população se multiplicava pela alegria, precipitando-se nas ruas e no cais e agrupando-se nas janelas de sorte que raras vezes, tão belas portanto terem visto olhos humanos. A saída do desembarque do vapor “Marumby”, seguiram SS.MM. acompanhados de sua comitiva, imenso séquito, do delírio das manifestações, para o sítio da 1ª Estação de Ferro, afim de ter lugar, logo a inauguração, aí num pavilhão elegante e vistosamente enfeitado de variedades, teve lugar a augusta presença de SS.MM. imperiais a benção da 1ª pedra, que foi conduzida para seu lugar, sua Majestade o Imperador, Ex.mo Sr. Ministro da Agricultura, Ex.mo Sr. Presidente da Província e o Presidente da Câmara Municipal, o concurso do povo que era imenso, vivas foguetes, músicos, tudo como, era para se fazer, na mais eloqüente votos da população. Concluída a importante solenidade, dirigiram-se suas majestades para o Palacete do Sr. Barão de Nácar, onde jantaram, tiveram a honra reservada de sentar-se a mesa com SS.MM. a seu convite,*

*todas as pessoas gradas, que as haviam acompanhados desde a capital, Morretes e Antonina. Assim como o Ex.mo. Barão de Nacar e sua esposa e muitas pessoas de Paranaguá. Depois do jantar, teve lugar o embarque dos augustos viajantes, entre extremosas imperiais manifestações da população.*

*As 16:30 horas no vapor "Marumby", tempo depois estavam SS.MM imperiais a bordo do "Rio Grande", pronto a levantar ferro. Ao porto fora, sua majestade, além do "Marumby", onde se achavam todas as autoridades superiores locais, muitas senhoras e grande número de cidadãos, foi também recolhidos ao "Iguassú", embandeirado e pejado que não cessava de levantar vivas aos augustos monarcas.*

**O ADEUS DE SUAS MAJESTADES IMPERIAIS.**

*Ao embarcarem suas majestades fizeram, com maior cordialidade as suas despedidas, conservando-se à vista de todos a bordo do "Rio Grande", com o lenço aos céus, as saudações. Imediatamente partiu o "Rio Grande", sendo acompanhado pela corveta de guerra "Guanabara", que feitas as continências devidas, seguiam-lhe nas águas, passando na Fortaleza da Barra, foram sua Majestades Imperiais saudados, com a salva da Artilharia e continência de estílo. (14)*

*(14). Jornal Dezenove de Dezembro de 09 de junho de 1880.*